



Filas desafiam a boa vontade do cidadão

Em diversas regiões do país, eleitores foram obrigados a aguardar por mais de 3 horas e meia para conseguir chegar à urna

» PEDRO JOSÉ BORGES

De norte a sul do país, longas filas marcaram a votação, ontem, em diferentes pontos. Em algumas zonas eleitorais, esperas ultrapassaram as três horas e meia.

Na PUC-SP, em Perdizes, na cidade de São Paulo, maior local de votação do estado e do país, cerca de 17 mil eleitores foram distribuídos em 46 seções. Em algumas delas, o tempo de espera ultrapassou uma hora.

Na seção 440, com capacidade para cerca de 500 votantes, a fila ainda era grande depois das cinco da tarde. Todos os eleitores que receberam uma senha tiveram a garantia de votar.

Alberto Coutinho recebeu a última delas. Aos 70 anos, apesar de não ser mais obrigado a votar, ele contou que faz questão de exercer sua cidadania. Com bom humor, encarou a fila de quase uma hora. “Aqui, como a fila tem muito idoso, todo mundo conversa, se apresenta, acaba ficando até tranquilo com a ação. O pessoal diz que a gente vai ficar formando um coral aqui. Então, não tem problema, não”.

Na seção 35, a urna eletrônica precisou ser substituída duas vezes durante a manhã. Já a seção 440 registrou concentração maior de eleitores por ser um ponto de referência para acessibilidade de idosos e pessoas com deficiência.

OSWALDO FORTE/ESTADÃO CONTEÚDO



Em Ananindeua (PA), eleitores aguardaram por cerca de duas horas e meia para votar

No Distrito Federal, os maiores tempos de espera chegaram a 3h30 no Riacho Fundo. No Lago Sul, eleitores relataram mais de uma hora e meia de espera na CEF 6. A demo- ra foi atribuída à concentração de pessoas, ao espaço reduzido e ao tempo necessário para digitar ou corrigir os votos na urna.

Na Asa Norte, houve corredores

lotados e filas que chegaram a do- brar quarteirões internos. Em Águas Claras, a espera chegou a, aproximadamente, uma hora pela manhã no Colégio Adventista. Na Unieuro, as filas continuavam poucos minutos antes do encerramen- to da votação. Em Vicente Pires, o tempo de espera passou de 40 mi- nutos por volta do meio-dia.

Mesmo com as filas, os eleitores que chegaram aos locais de vota- ção até as 17h tiveram o direito de votar. A votação é encerrada oficial- mente nesse horário, pelo horário de Brasília, mas os mesários iden- tificam quem ainda estiver na fila e distribuem senhas.

As filas também foram registra- das em outros pontos do país. Em

Campinas (SP), a espera chegou a uma hora e meia na Escola Esta- dual Tomás Alves e a uma hora na Unicamp. Em Mossoró (RN), elei- tores aguardaram até 2h30 na Uni- versidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), segundo maior colé- gio eleitoral do estado.

No Ceará, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-CE) atribuiu as filas

à quantidade de cargos em disputa, com seis votos por eleitor. Em São Paulo, o TRE contabilizou 118 substi- tuições de urnas eletrônicas até as 11h.

No Rio Grande do Norte, tam- bém houve relatos de longas filas. Na Escola Estadual Walfredo Gur- gel, em Candelária, na Zona Sul de Natal, alguns eleitores disseram ter esperado cerca de 3h30 para votar.



Em São Paulo, mesmo após as 17h, fim da votação, eleitores formavam longas filas

Sua excelência, o eleitor

» RAFAELA BOMFIM*
» BEATRIZ VASCONCELOS*

Mais de 154 milhões de brasilei- ros foram às urnas ontem, no pri- meiro turno das Eleições Gerais de 2026, em uma votação que definiu representantes para a Presidência da República, governos estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas. O total de pessoas que optaram por não votar ultrapassou os 33 milhões, corres- pondente a 20,1%, segundo relató- rio do Tribunal Superior Eleitoral.

Nas ruas e nos locais de vota- ção, porém, a experiência variou de acordo com a cidade e o perfil dos eleitores. Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Maria Regina Dutra encontrou uma cidade com pouco movimento e descreveu o cenário como semelhante a um feriado. Se- gundo ela, também havia poucas manifestações visuais de apoio aos candidatos na seção onde votou.

“As únicas pessoas que estavam caracterizadas no momento da vota- ção éramos eu e o meu esposo. Não tinha ninguém de bandeira, nem de camiseta, nem de adesivo”, relatou. Para Maria Regina, a falta de mani- festações não diminui a importância do comparecimento às urnas. “Tem que ir votar, jamais deixar de votar porque é o futuro da nação”, afirmou.

Na Zona Norte do Rio de Janeiro, a aposentada Denise de Almeida, de 69 anos, também percebeu diferen- ças em relação às eleições anterio- res. Ela foi votar usando uma cami- sa vermelha e um adesivo de apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Sil- va e afirmou ter encontrado outros

eleitores identificados com o mesmo campo político. Ao mesmo tempo, avaliou que os apoiadores do ex- presidente Jair Bolsonaro estavam me- nos agressivos. Para Denise, o am- biente encontrado durante a vota- ção foi tranquilo, com paz e alegria.

A aposentada também acompa- nhou a irmã, de 76 anos, até o local onde ela vota antes de seguir para sua própria seção. Segundo Deni- se, a irmã precisava de apoio para chegar à escola onde estava insta- lada a seção eleitoral. “Eu fui com a minha irmã porque ela já tem 76 anos”, contou. Aos 69, Denise afir- mou que pretende continuar vo- tando enquanto tiver condições físicas. “Eu ainda sou obrigada es- se ano a votar, mas eu vou votar até eu ter perna e saúde para ir”, disse.

A presença de eleitores ido- sos também chamou a atenção da aposentada. Denise contou ter visto uma senhora utilizando um anda- dor ao deixar o local de votação. Pa- ra ela, a cena reforçou a importância da participação política e do direito conquistado pelas mulheres. “Voto dá cidadania, ainda mais nós que somos mulheres”, afirmou. A eleito- ra também destacou a responsabi- lidade envolvida na escolha dos re- presentantes para os diferentes car- gos em disputa, incluindo presiden- te, governador e parlamentares.

Entre os jovens, a percepção es- teve relacionada ao grau de defini- ção das escolhas políticas. Bruna Aisha, estudante da Região Nor- te, afirmou ter percebido os elei- tores mais decididos nesta eleição em comparação com a anterior. Se- gundo ela, anteriormente era mais



Vou votar pela importância de participar, de exercer minha cidadania, valorizar meu voto”

Maristela Rodrigues, aposentada

comum encontrar pessoas indeci- sas ou que tinham dificuldade para explicar as razões pelas quais pre- tendiam votar em determinado candidato. “Nessa, eu achei as pes- soas bem mais decididas”, relatou.

Bruna afirmou ainda que não enfrentou dificuldades para votar, nem ela nem os familiares. Segun- do a estudante, uma rede de apoio foi organizada para verificar quem precisava de transporte e oferecer caronas para os locais de votação. A mobilização também ajudou mo- radores de áreas mais afastadas. De acordo com ela, pessoas que viviam na Zona Oeste conseguiram trans- porte de ida e volta para votar sem depender de serviços particulares.

Comportamento

Sobre o comportamento dos eleitores nas seções, Bruna ava- liou que havia uma divisão entre aqueles que demonstravam pu- blicamente suas preferências e os que preferiam manter a escolha de forma discreta. “Eu achei me- tade e metade”, afirmou. Ela obser- vou muitas pessoas caracterizadas, principalmente entre apoiadores de Jair Bolsonaro, mas também en- controu um número significativo de eleitores sem camisetas, adesivos ou outros símbolos políticos.

Em Águas Claras, no Distrito Fe- deral, a aposentada Maristela Ro- drrigues, de 60 anos, percebeu uma participação maior dos eleitores. Segundo ela, havia mais pessoas envolvidas e engajadas no proces- so eleitoral. Mesmo em uma região considerada tradicionalmente mais alinhada à direita, Maristela relatou ter visto eleitores com posições di- ferentes sem necessariamente uti- lizar símbolos que identificassem suas escolhas.

Para Maristela, o voto representa uma forma de exercer a cidadania e valorizar uma conquista construída por gerações anteriores. “Vou votar pela importância de participar, de exercer minha cidadania, valorizar meu voto”, declarou. A aposentada também relacionou sua participa- ção à história das mulheres brasilei- ras e ao direito conquistado de es- colher seus representantes.

Na Bahia, a participação eleito- ral aparece na trajetória de Izuperio dos Santos, de 93 anos, morador de Riachão das Neves. Aposentado, ele

Fernando Frazão/Agência Brasil



A presença de idosos nas urnas foi uma das marcas este ano

mantém o hábito de votar mesmo es- tando em uma faixa etária na qual o voto é facultativo. Sua trajetória elei- toral começou em 1949 e atravessa diferentes períodos da história po- lítica brasileira. Mesmo aos 93 anos, Izuperio mantém autonomia para se deslocar até a seção eleitoral e faz questão de votar presencialmente.

O eleitor também revelou suas escolhas para a eleição e afirmou ter apoiado Lula para a Presidên- cia da República, além de outros candidatos. As preferências políti- cas, segundo seu relato, nem sem- pre coincidem com as de familia- res, mas isso não impediu que ele mantivesse suas próprias convic- ções. Para Izuperio, a idade não re- presenta um motivo para deixar de participar das decisões eleitorais.

Os relatos de Maria Regina, Denise, Bruna, Maristela e Izu- perio mostram experiências dife- rentes diante das urnas, mas con- vergem em um ponto: a eleição mobilizou pessoas de diferentes idades e regiões do país. Hou- ve quem encontrasse ruas silen- ciosas, quem percebesse maior participação, quem precisasse de apoio para chegar à seção e quem, mesmo com o voto facul- tativo, mantivesse o compromi- so de votar. Entre manifestações públicas e escolhas discretas, a votação desse domingo reuniu diferentes formas de participação no processo eleitoral brasileiro.

*Estagiárias sob supervisão de Edla Lula